

ABANDONO NA NATAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO, MOTIVOS E ORIENTAÇÕES PARA A PREVENÇÃO

PLANO ESTRATÉGICO - 2014 / 2024

FPN



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE NATAÇÃO

// vol. 6 //

// 2016 //

FICHA TÉCNICA

Autores

Diogo Monteiro
João Moutão
Daniel Marinho
Luís Cid

Colaboração

António Moreira

Revisão Técnica

David Ferro
José Machado
Mariana Marques
Miguel Pires
Pedro Brandão

Revisão Geral

Cipriano Lucas

Infografias

OKTO Designs

Paginação

Bárbara Oliveira

ISBN:

978-989-95747-5-5

Redes Sociais



/fpnatacao1930



@fpnatacao



/fpnatacao



/user/fpnatacao



<i>p. 8</i>	<i>Enquadramento</i>	<i>p. 29</i>	<i>Motivos para o abandono em função da associação territorial</i>
<i>p. 10</i>	<i>Caracterização do abandono em função da disciplina praticada</i>	<i>p. 32</i>	<i>Linhas orientadoras para intervenção</i>
<i>p. 25</i>	<i>Motivos para o abandono</i>		
<i>p. 26</i>	<i>Motivos para o abandono</i>		
<i>p. 26</i>	<i>Motivos para o abandono em função do género</i>		
<i>p. 27</i>	<i>Motivos para o abandono em função do escalão etário</i>		
<i>p. 28</i>	<i>Motivos para o abandono em função da disciplina praticada</i>		

MENSAGEM DO

PRESIDENTE



*Tomada de posse
do presidente*

A Federação Portuguesa de Natação (FPN) é a entidade que superintende e certifica as atividades ligadas à prática da Natação e pretende, com a sua experiência na missão de melhorar as condições de prática das disciplinas competitivas, estender a todas as entidades e praticantes de atividades aquáticas os benefícios duma organização de âmbito nacional, com abrangência insular, regional e local.

A problemática do abandono versus retenção dos praticantes é uma temática que ressurge da elaboração do Plano Estratégico da FPN (PEFPN_2014-2024) recentemente publicado, e que pretende indicar o foco da FPN durante os próximos 10 anos, delineando uma estratégia que pode (e deve) ser seguida, mesmo após o término do atual mandato desta Direção. Esta estratégia está em estreita correspondência com a análise dos fatores de competitividade, da missão e visão institucionais da FPN, da qual decorrem quatro vetores estratégicos: i) massificar a prática da natação; ii) desenvolver a prática desportiva; iii) render e competir ao alto nível; iv) sustentar a atividade: estrutural e funcional (transversal a todos os restantes).

É precisamente no vetor: “desenvolver a prática da modalidade” que esta questão se coloca, pelo garante de condições (motivação intrínseca e extrínseca) para a implementação de estudos que possam diagnosticar o estado da situação do abandono e as medidas que resultam para a sua mitigação assim como para o aumento da retenção dos que ainda praticam.

Para esse efeito foi lançado um concurso institucional promovido pela FPN no qual as instituições do sistema científico e tecnológico nacional (ensino superior e unidades de investigação) apresentassem propostas concretas face ao caderno de encargos definido, especificando:

1. Diagnóstico nacional e territorial do abandono por escalões e modalidades;
2. Definição dos motivos/causas do abandono;
3. Fatores determinantes da retenção;
4. Medidas a implementar para diminuir o abandono e aumentar a retenção dos nossos praticantes, nas diferentes modalidades e escalões.

Este trabalho foi posteriormente analisado e discutido pelas direções técnicas da FPN em cada uma das modalidades (natação pura; águas abertas; polo aquático; natação sincronizada e masters) e pelas comissões técnicas e consultivas da FPN antes da sua versão final.

Esta brochura que agora apresentamos é mais um instrumento de trabalho à disposição de todos os quantos se interessam pelo desporto em termos gerais e natação de forma particular procurando apoiar e potenciar, a nível territorial e nacional, o desenvolvimento da natação desportiva nas suas múltiplas vertentes.

Procuramos aqui também cumprir a missão da FPN.

Um agradecimento especial ao Dr. Diogo Monteiro, Prof. Dr. Daniel Marinho, Prof. Dr. Luís Cid, ao Centro de investigação em desporto saúde e desenvolvimento humano (CIDESD) e à Escola Superior de Desporto de Rio Maior do Instituto Politécnico de Santarém responsáveis pessoais e institucionais pela implementação do estudo e recomendações que resultaram em parceria com a FPN.

ENQUADRAMENTO

Para a realização deste estudo foram analisadas as inscrições validadas no programa FPNSYSTEM no período compreendido entre 2009-2010 e 2013-2014 (4 épocas desportivas). Foram analisadas as inscrições e os respetivos abandonos na transição da época 2009/2010 para 2010-2011, 2010-2011 para 2011-2012, 2011-2012 para 2012-2013 e de 2012-2013 para 2013-2014. Todas estas épocas foram analisadas em função da disciplina praticada, em função do género, em função da associação territorial e em função do escalão etário.

Para esta análise foi tomado em consideração o número de licença do praticante e se o mesmo se repetia ou não ao longo do período em estudo. Após este procedimento, a população foi agrupada em quatro categorias, tendo por base o percurso ao longo do período em análise:

Categoria 1: Praticantes sem interrupção

Praticantes inscritos desde a época 2009-2010 até à época 2013-2014, ou seja, que mantiveram a prática durante o período em estudo.

Categoria 2: Praticantes com interrupção

Praticantes inscritos na época 2013/2014, mas que ao longo do período em análise interromperam a prática, pelo menos uma vez, e depois regressaram.

Categoria 3: Abandono sem interrupções

Praticantes que abandonaram a prática durante o período em análise (2009-2010 e 2013-2014) e não voltaram a praticar.

Categoria 4: Abandono com interrupções

Praticantes que durante o período em estudo (2009-2010 e 2013-2014) interromperam a prática e depois voltaram, mas que atualmente não se encontram a praticar.

Para a elaboração deste relatório, foram apenas analisados os praticantes correspondentes à categoria 3 (i.e., abandono sem interrupções). Neste sentido, será apresentada uma análise efetuada em função das variáveis acima identificadas, ou seja, reportando o abandono desportivo registado em função da disciplina praticada, do género, da associação territorial e do escalão etário.

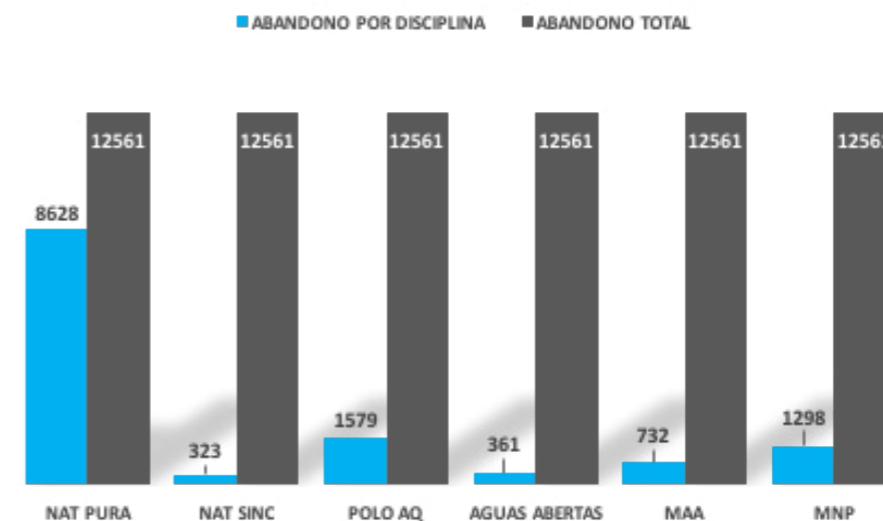


Gráfico 1: Número de praticantes que abandonaram a Natação, por disciplina.

CARACTERIZAÇÃO DO ABANDONO EM FUNÇÃO DA DISCIPLINA PRATICADA

Natação Pura

Como se pode observar no gráfico 1, abandonaram a prática federada da Natação ao longo das épocas em análise 12561 atletas, sendo que destes, 8268 eram de natação pura.

Serão apresentados os resultados do abandono total em natação pura, em cada uma das épocas desportivas em análise, bem como a média das 4 épocas, em função do género, da associação territorial e do escalão etário da última época de inscrição.

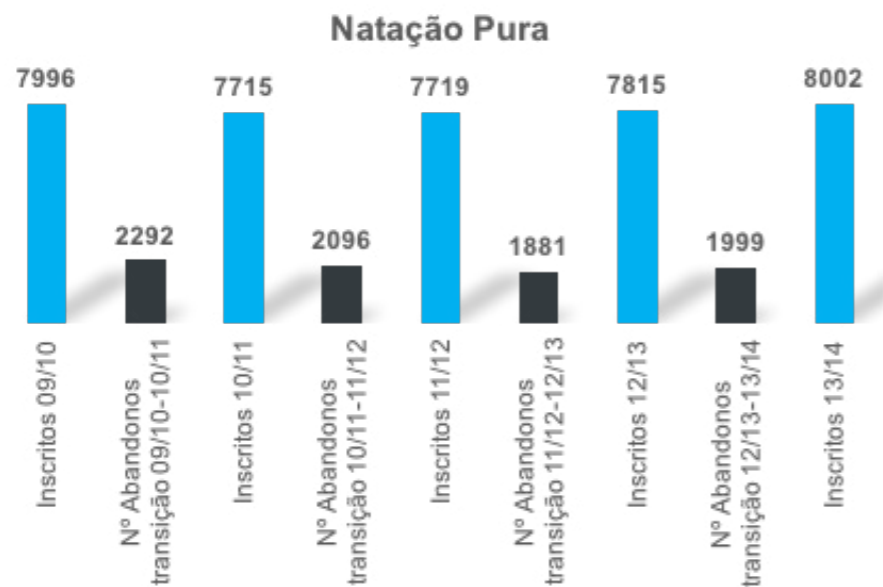


Gráfico 2: Número de inscritos e abandonos em natação pura.

Pela análise da figura 2, constata-se que o número de inscritos em natação pura foi sempre mais reduzido do que a época 2009/2010 até 2012/2013 e aumentou acentuadamente de 2012/2013 para 2013/2014. Por outro lado, o número de abandonos diminuiu, face à primeira época analisada, tendo-se verificado o menor número de abandonos em entre 2011/2012 e 2012/2013.

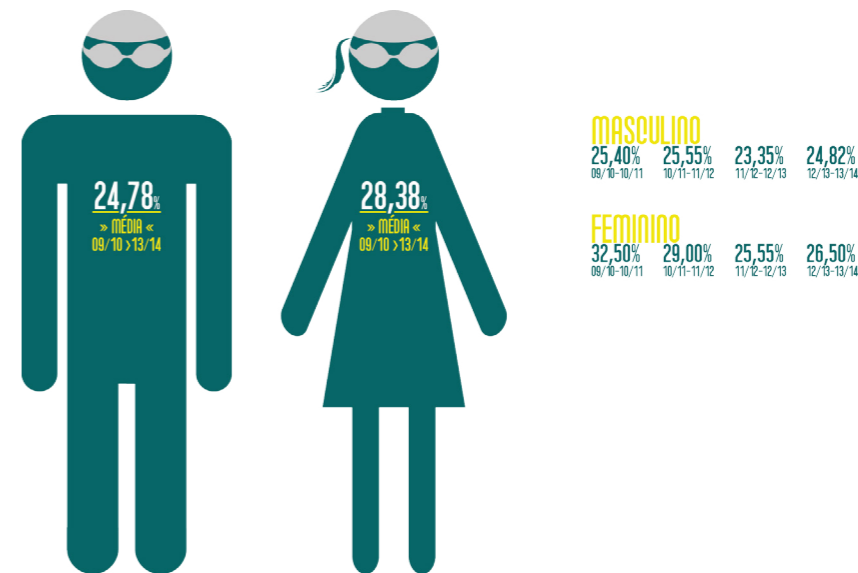


Gráfico 3: Caracterização do abandono em natação pura, em função do género.

Com base na análise do gráfico 3, constata-se que existem diferenças relevantes ao nível do género. Verificam-se maiores percentagens de abandono no género feminino comparativamente ao masculino, tanto em cada uma das épocas, como na média das quatro épocas analisadas.

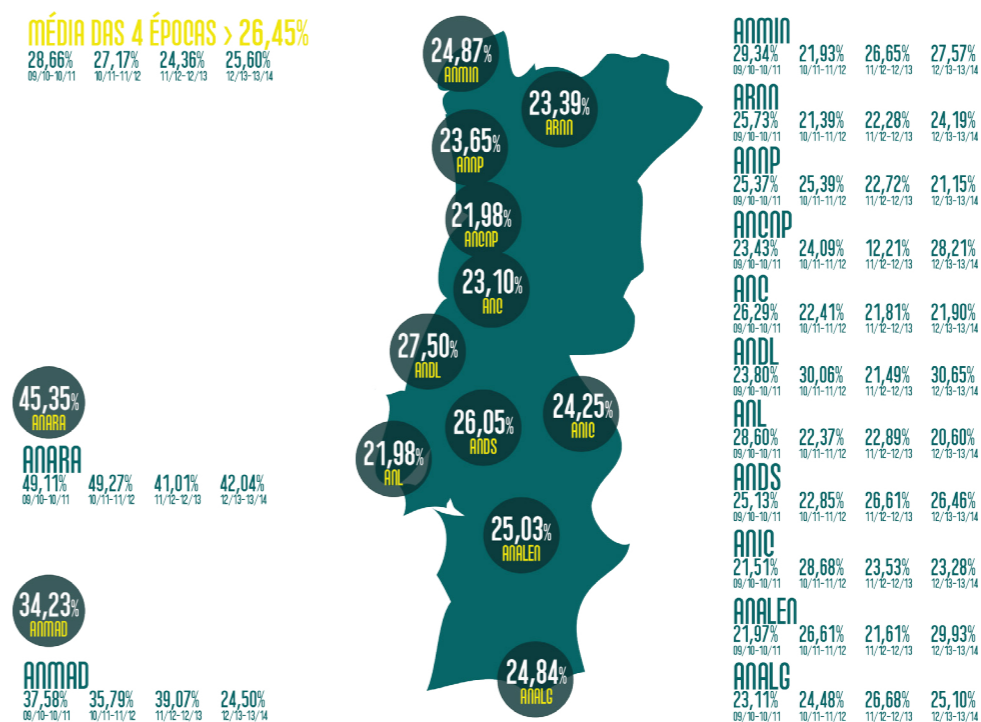


Gráfico 4: Caracterização do abandono em natação pura, em função da Associação Territorial.

Pela análise do gráfico 4 conclui-se que a média nacional do abandono das épocas em análise é de 26%, devendo ter-se em atenção os valores apresentados pela ANMAD e ANARA, com valores bastante superiores, comparativamente à média nacional. Destaca-se também como o período com uma maior percentagem de abandono a transição entre a época 2009/2010 e 2010/2011, com uma taxa de 29% de abandono. 16 e 17 anos, começando a categoria sénior apenas aos 18 anos.

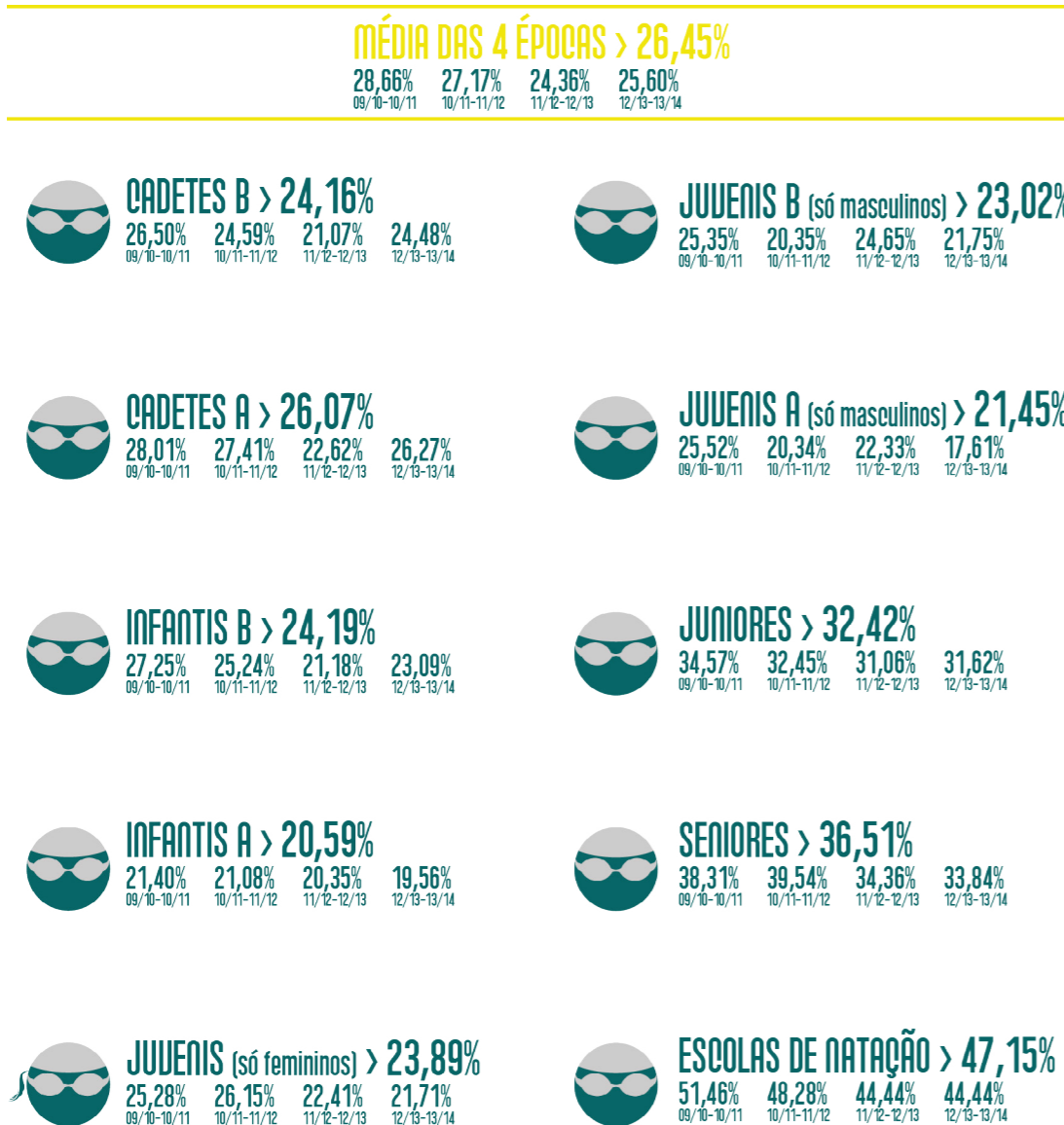


Gráfico 5: Caracterização do abandono em natação pura, em função do último escalão de inscrição.

Pela análise do gráfico 5, merecem destaque os valores mais elevados de abandono registados nas Escolas de Natação, nos Juniores e nos Seniores, com valores bastante superiores à média nacional.

Natação Sincronizada

Como se pode observar no gráfico 1, abandonaram a prática federada da Natação ao longo das épocas em análise 12561 atletas, sendo que destes, 323 eram de natação sincronizada.

Serão apresentados os resultados do abandono total em natação sincronizada, em cada uma das épocas desportivas em análise, bem como a média das 4 épocas, em função da associação territorial e do escalão etário da última época de inscrição.

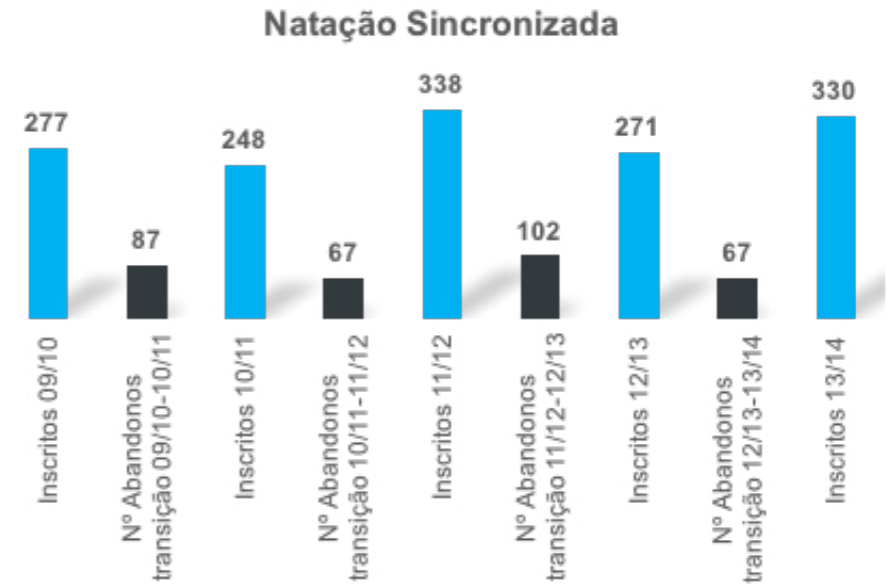


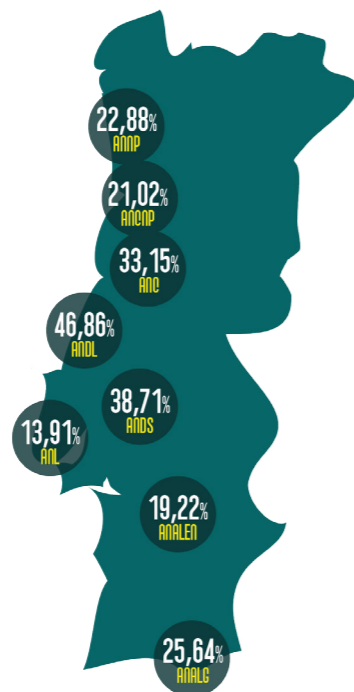
Gráfico 6: Número de inscritos e abandonos na Natação Sincronizada.

Pela análise do gráfico 6, verifica-se que o número de inscrições oscilou entre as épocas em análise, ou seja, de 2009/2010 para 2010/2011 diminuiu, aumentou da época 2010/2011 para 2011/2012, voltou a aumentar da época 2011/2012 para 2012/2013, diminuiu novamente da época 2011/2012 para 2012/2013 e voltou a aumentar da época 2012/2013 para 2013/2014. No que respeita ao número de abandonos, verificou-se que atingiu o máximo da época 2011/2012 para 2012/2013 e que diminuiu significativamente da época 2012/2013 para 2013/2014. No que respeita ao número de abandonos, verificou-se que atingiu o valor mais elevado entre a época 2011/2012 e 2012/2013 e que diminuiu acentuadamente da época 2012/2013 para 2013/2014.

Nesta disciplina não será analisado o género, visto que as atletas são todas do género feminino.

MÉDIA DAS 4 ÉPOCAS > 28,32%

31,40% 27,00% 30,17% 24,72%
09/10-10/11 10/11-11/12 11/12-12/13 12/13-13/14



ANMP	14,70%	20,00%	45,09%	11,76%
ANCP	22,20%	35,70%	10,90%	16,00%
ANC	20,00%	56,25%	50,00%	36,36%
ANDL	23,07%	27,77%	66,60%	70,00%
ANDS	8,10%	10,25%	27,65%	9,67%
ANALEN	29,16%	14,20%	14,80%	18,75%
ANALG	31,03%	19,44%	29,26%	25,64%

83,98%
ANMAD

70,70% 81,25% 100,00% *
09/10-10/11 10/11-11/12 11/12-12/13 12/13-13/14

Gráfico 7: Caracterização do abandono na natação sincronizada, em função da Associação Territorial.

*Nota: A partir da época 2012/2013 a ANMAD não apresentou atividade federada na natação sincronizada.

Pela análise do gráfico 7, constata-se que a média de abandono na Natação Sincronizada se fixou nos 28%, sendo que as associações ANMAD, ANDS, ANDL, ANC e ANALG apresentam valores superiores à média nacional. O período com uma maior percentagem de abandono foi o correspondente à transição da época 2009/2010-2010/2011, com uma taxa de 31% de abandono. Valor semelhante é encontrado no período 2011/2012-2012/2013, embora este valor seja bastante influenciado pela ausência de prática federada na ANMAD.

MEDIA DAS 4 EPOCAS > 28,32%

31,40% 27,00% 30,17% 24,72%
09/10-10/11 10/11-11/12 11/12-12/13 12/13-13/14

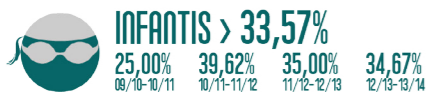


Gráfico 8: Caracterização do abandono na natação sincronizada, em função do último escalão de inscrição.

Pela análise do gráfico 8, merecem destaque os valores mais elevados de abandono registados no escalão de Infantis, com valores bastante superiores à média nacional.

Polo Aquático

Como se pode observar no gráfico 1, abandonaram a prática federada da Natação ao longo das épocas em análise 12561 atletas, sendo que destes, 1579 eram de polo aquático.

Serão apresentados os resultados do abandono total no polo aquático, em cada uma das épocas desportivas em análise, bem como a média das 4 épocas, em função do género, da associação territorial e do escalão etário da última época de inscrição.

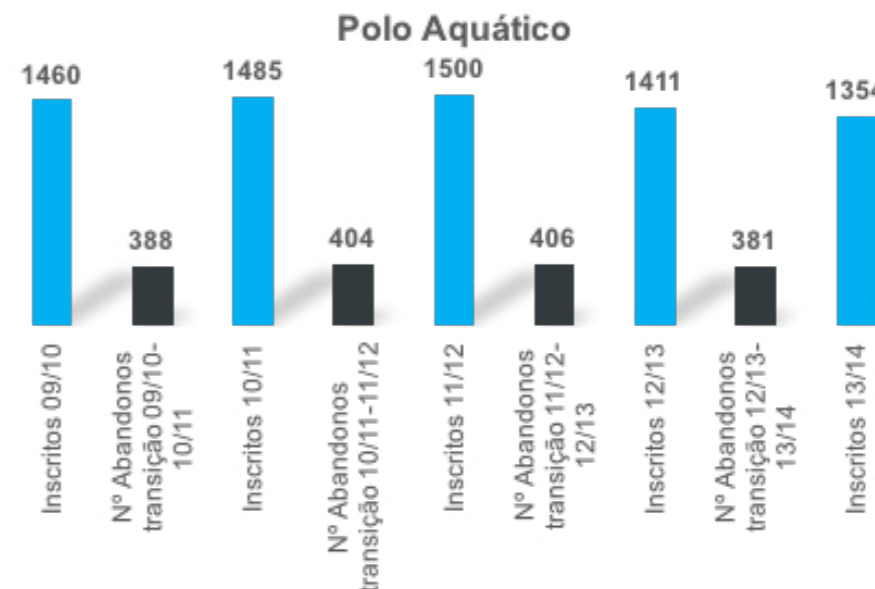


Gráfico 9: Número de inscritos e abandonos no Polo Aquático.

Pela análise do gráfico 9, constata-se que o número de inscrições aumentou desde 2009/2010 até 2011/2012, sendo que a partir desta época veio a diminuir até 2013/2014. Por outro lado, o número de abandono veio a aumentar desde 2009/2010 até 2012/2013, registando-se uma descida entre 2012/2013 e 2013/2014, com o valor mais baixo do período em análise.



MASCULINO
 26,43% 09/10-10/11
 25,27% 10/11-11/12
 15,22% 11/12-12/13
 26,37% 12/13-13/14

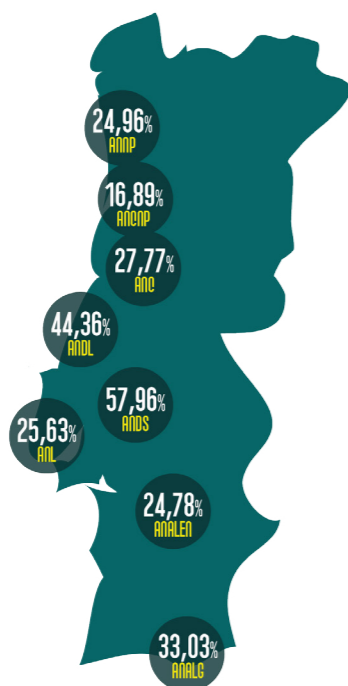
FEMININO
 27,23% 09/10-10/11
 35,03% 10/11-11/12
 34,84% 11/12-12/13
 29,88% 12/13-13/14

Gráfico 10: Caracterização do abandono no polo aquático, em função do género.

Pela análise do gráfico 10, constata-se que existem diferenças importantes entre género, observando-se uma maior percentagem de abandono no género feminino, comparativamente ao masculino.

MÉDIA DAS 4 ÉPOCAS > 26,96%

26,60% 09/10-10/11
 27,20% 10/11-11/12
 27,06% 11/12-12/13
 27,00% 12/13-13/14



24,96% ANMP

16,89% ANCP

27,77% ANC

44,36% ANDL

57,96% ANDS

25,63% ANL

24,78% ANALEN

33,03% ANALC

80,58% ANMAD

55,55% 09/10-10/11
 86,20% 10/11-11/12
 100,00% 11/12-12/13
 * 12/13-13/14

ANMP
 23,23% 09/10-10/11
 26,12% 10/11-11/12
 24,73% 11/12-12/13
 25,79% 12/13-13/14

ANCP
 43,24% 09/10-10/11
 8,30% 10/11-11/12
 13,33% 11/12-12/13
 3,12% 12/13-13/14

ANC
 32,97% 09/10-10/11
 41,89% 10/11-11/12
 22,72% 11/12-12/13
 13,51% 12/13-13/14

ANDL
 45,00% 09/10-10/11
 38,09% 10/11-11/12
 * 11/12-12/13
 50,00% 12/13-13/14

ANL
 21,09% 09/10-10/11
 25,60% 10/11-11/12
 28,94% 11/12-12/13
 26,92% 12/13-13/14

ANDS
 100,00% 09/10-10/11
 23,07% 10/11-11/12
 37,73% 11/12-12/13
 71,05% 12/13-13/14

ANALEN
 19,48% 09/10-10/11
 16,60% 10/11-11/12
 31,50% 11/12-12/13
 31,57% 12/13-13/14

ANALC
 40,20% 09/10-10/11
 21,05% 10/11-11/12
 32,55% 11/12-12/13
 38,33% 12/13-13/14

Gráfico 11: Caracterização do abandono no polo aquático, em função da Associação Territorial.

***Nota:**
 A partir da época 2012/2013 a ANMAD não apresentou atividade federada no polo aquático e em 2011/2012 a ANDL não registou atividade federada.

Pela análise do gráfico 11, constata-se que a média nacional de abandono se fixou nos 27% e todas as associações, com exceção da ANNP, ANCP, ANL e ANALEN, apresentaram valores superiores comparativamente à média nacional. Relativamente à evolução ao longo das épocas em estudo, os valores são muito semelhantes ao longo das 4 épocas, embora existam algumas oscilações nalgumas Associações Territoriais.

MÉDIA DAS 4 ÉPOCAS > 26,96%

26,60% 09/10-10/11
 27,20% 10/11-11/12
 27,06% 11/12-12/13
 27,00% 12/13-13/14

MINI-POLO > 65,90%
 56,25% 09/10-10/11
 37,93% 10/11-11/12
 69,44% 11/12-12/13
 100,00% 12/13-13/14

JUVENIS > 30,24%
 28,47% 09/10-10/11
 32,18% 10/11-11/12
 34,24% 11/12-12/13
 26,10% 12/13-13/14

CADETES B > 33,25%
 15,58% 09/10-10/11
 40,12% 10/11-11/12
 48,57% 11/12-12/13
 28,75% 12/13-13/14

JUNIORES > 20,54%
 26,35% 09/10-10/11
 20,27% 10/11-11/12
 21,35% 11/12-12/13
 14,20% 12/13-13/14

CADETES A > 38,48%
 18,60% 09/10-10/11
 25,46% 10/11-11/12
 64,42% 11/12-12/13
 45,45% 12/13-13/14

SÉNIORES > 30,10%
 24,52% 09/10-10/11
 23,69% 10/11-11/12
 53,66% 11/12-12/13
 18,54% 12/13-13/14

INFANTIS > 32,22%
 28,19% 09/10-10/11
 25,37% 10/11-11/12
 40,60% 11/12-12/13
 34,74% 12/13-13/14

Gráfico 12: Caracterização do abandono no polo aquático, em função do último escalão de inscrição.

Pela análise do gráfico 12, constata-se que a média nacional de abandono se fixou nos 27%, sendo que o escalão de mini-polo apresentou médias de abandono bastante superiores aos da média nacional.

Águas Abertas

Como se pode observar no gráfico 1, abandonaram a prática federada da Natação ao longo das épocas em análise 12561 atletas, sendo que destes, 1298 eram de águas abertas.

Serão apresentados os resultados do abandono total na disciplina de águas abertas, em cada uma das épocas desportivas em análise, bem como a média das 4 épocas, em função do género, da associação territorial e do escalão etário da última época de inscrição.

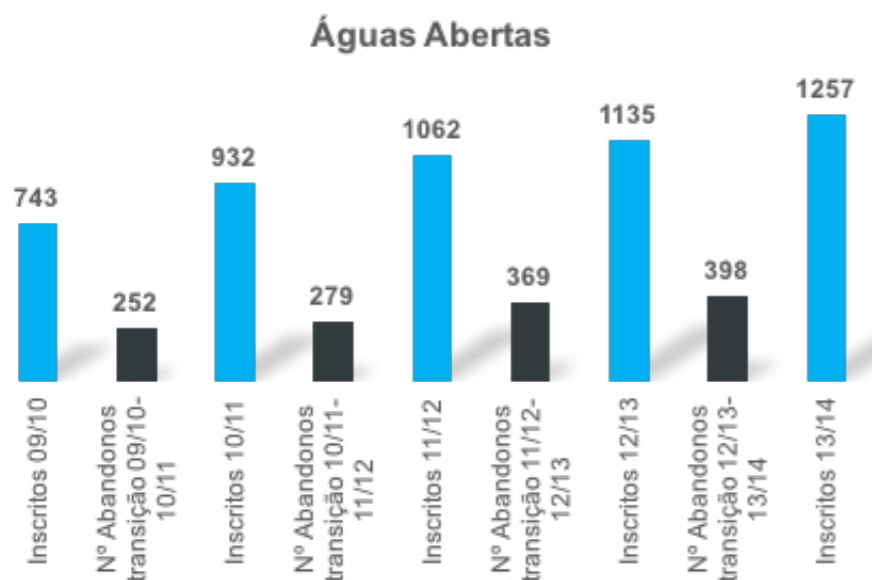


Gráfico 13: Número de inscritos e abandonos na disciplina de Águas Abertas.

Pela análise do gráfico 13, verifica-se que o número de inscritos aumentou acentuadamente desde 2009/2010 até 2013/2014. No que ao número de abandonos diz respeito, o mesmo aumentou ao longo das épocas em análise. Última época de inscrição.



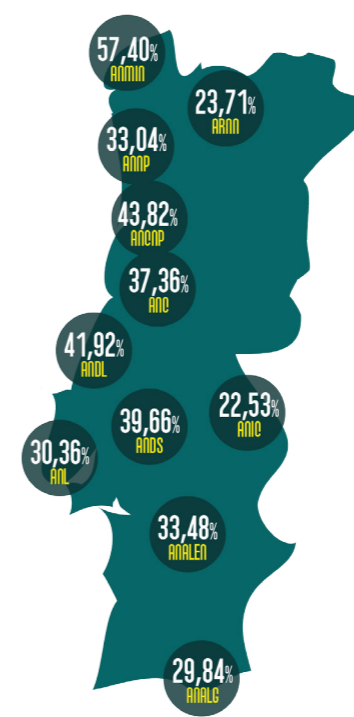
Gráfico 14: Caracterização do abandono na disciplina de águas abertas, em função do género.

Pela análise do gráfico 14, constata-se que existem diferenças relevantes ao nível do género. Verificam-se maiores percentagens de abandono no género feminino comparativamente ao masculino, com exceção do período 2009/2010-2010/2011 e 2012/2013-2013/2014, em que os valores foram semelhantes, embora com o género masculino a apresentar valores ligeiramente superiores.

MÉDIA DAS 4 ÉPOCAS > 33,41%

33,91% 29,93% 34,74% 35,06%

09/10-10/11 10/11-11/12 11/12-12/13 12/13-13/14



38,46% 44,82% 68,57% 77,77%

09/10-10/11 10/11-11/12 11/12-12/13 12/13-13/14

0,00% 25,00% 22,22%

09/10-10/11 10/11-11/12 11/12-12/13 12/13-13/14

13,04% 42,22% 19,41% 57,50%

09/10-10/11 10/11-11/12 11/12-12/13 12/13-13/14

51,16% 27,27% 45,00% 51,85%

09/10-10/11 10/11-11/12 11/12-12/13 12/13-13/14

43,33% 38,04% 37,87% 30,20%

09/10-10/11 10/11-11/12 11/12-12/13 12/13-13/14

24,44% 54,23% 59,29% 29,72%

09/10-10/11 10/11-11/12 11/12-12/13 12/13-13/14

39,47% 25,25% 32,99% 23,76%

09/10-10/11 10/11-11/12 11/12-12/13 12/13-13/14

18,18% 25,00% 43,87% 71,59%

09/10-10/11 10/11-11/12 11/12-12/13 12/13-13/14

16,00% 43,47% 17,64% 13,04%

09/10-10/11 10/11-11/12 11/12-12/13 12/13-13/14

31,76% 26,96% 21,64% 53,57%

09/10-10/11 10/11-11/12 11/12-12/13 12/13-13/14

Gráfico 15: Caracterização do abandono na disciplina de águas abertas, em função da Associação Territorial.

*Nota: Nas épocas 2009/2010 a ARNN não apresentava praticantes federados de Águas Abertas.

Pela análise do gráfico 15, constata-se que a média nacional de abandono se fixou nos 33%, sendo que a ANC, ANCP, ANMIN, ANDS e ANDL apresentaram taxas de abandono superiores à média nacional. De uma forma geral, a taxa de abandono permaneceu estável ao longo do período em análise.

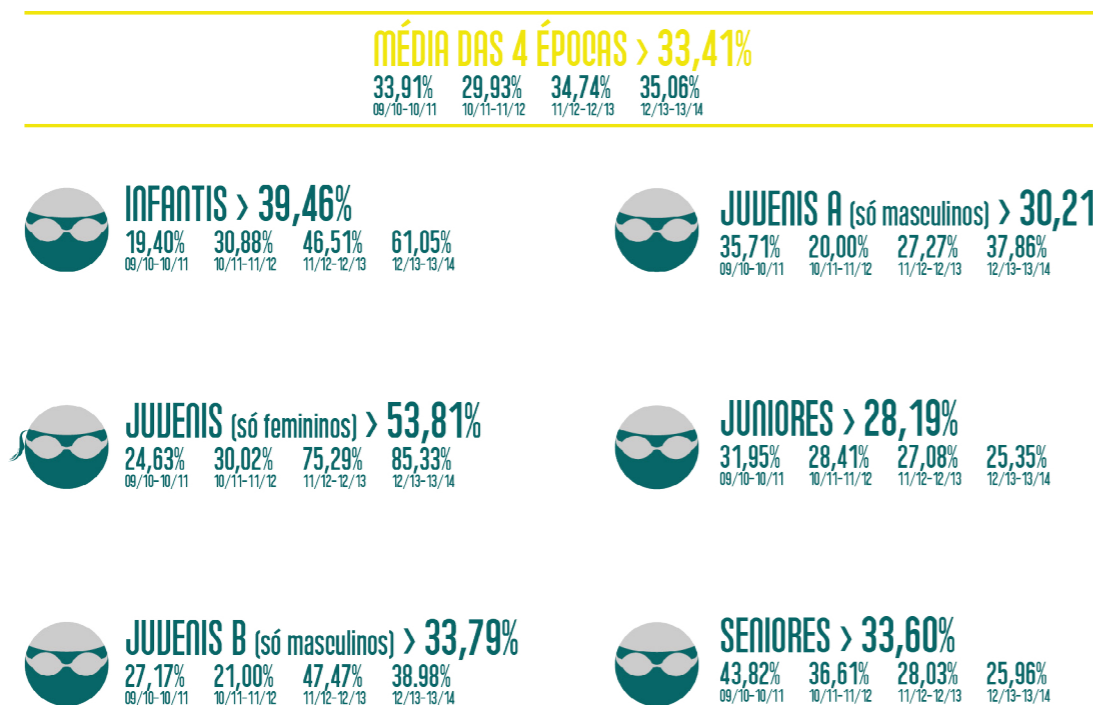


Gráfico 16: Caracterização do abandono na disciplina de águas abertas, em função do último escalão de inscrição.

Pela análise do gráfico 16, constata-se que a média nacional de abandono se fixou nos 33%, sendo que Infantis, Juvenis B (masculinos) e Juvenis (femininos), foram os escalões que registaram maiores percentagens de abandono, comparativamente à média nacional.

Masters Águas Abertas

Como se pode observar no gráfico 1, abandonaram a prática federada da Natação ao longo das épocas em análise 12561 atletas, sendo que destes, 361 eram masters de águas abertas.

Serão apresentados os resultados do abandono total na disciplina de águas abertas no escalão master, em cada uma das épocas desportivas em análise, bem como a média das 4 épocas, em função do género e da associação territorial. Nesta categoria (masters) não foi considerada a divisão por escalão etário.

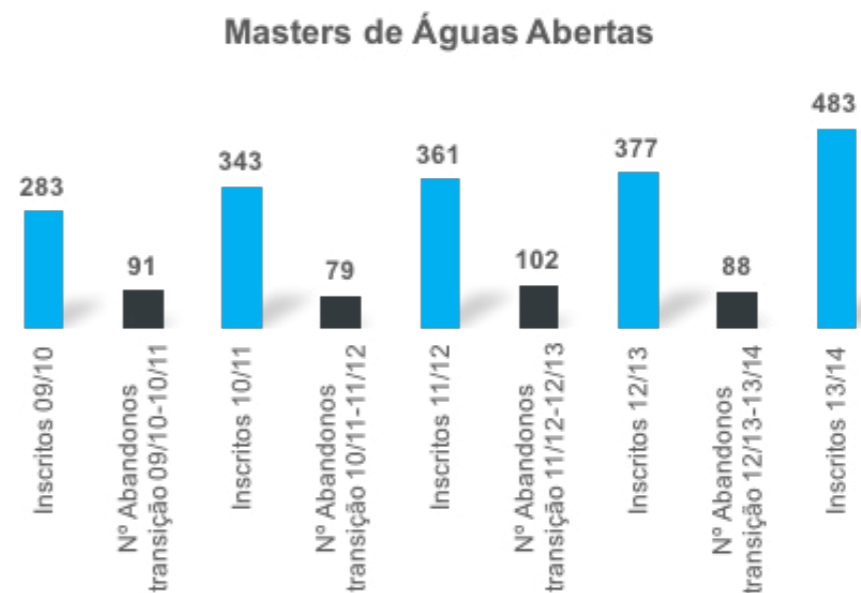


Gráfico 17: Número de inscritos e abandonos na disciplina de Águas Abertas no escalão Masters.

Pela análise do gráfico 17, verifica-se que o número de inscrições veio sempre a aumentar desde 2009/2010 até 2013/2014. Relativamente ao número de abandonos, o mesmo oscilou entre as épocas em estudo, registando-se o valor mais elevado entre 2011/2012 e 2012/2013 e o valor mais baixo entre 2012/2013 e 2013/2014.



MASCULINO			
09/10-10/11	22,22%	29,75%	25,00%
10/11-11/12	35,00%	25,23%	18,81%
11/12-12/13			
12/13-13/14			

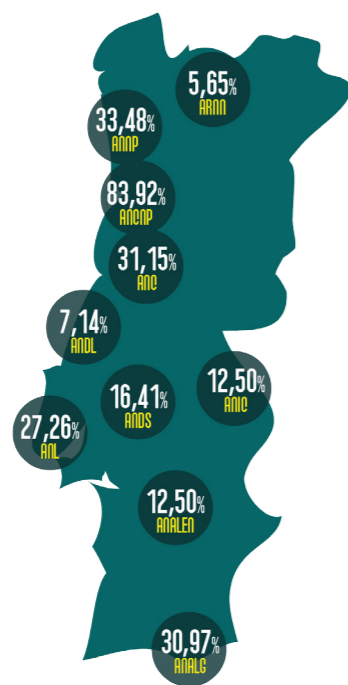
FEMININO			
09/10-10/11	25,30%	25,21%	18,81%
10/11-11/12	22,22%	29,75%	25,00%
11/12-12/13			
12/13-13/14			

Gráfico 18: Caracterização do abandono na disciplina de Águas Abertas no escalão Masters, em função do género.

Pela análise do gráfico 18, constata-se que existem diferenças entre género, observando-se uma maior percentagem de abandono no género masculino comparativamente ao género feminino.

MÉDIA DAS 4 ÉPOCAS > 23,63%

09/10-10/11	23,03%	28,03%	23,34%
10/11-11/12	32,15%	23,03%	28,03%
11/12-12/13			
12/13-13/14			



Associação	09/10-10/11	10/11-11/12	11/12-12/13	12/13-13/14
ARAN	0,00%	14,28%	8,34%	
ANNP	75,00%	21,73%	22,91%	14,28%
ANCNP	85,71%	100,00%	50,00%	100%
ANC	40,32%	14,28%	26,00%	44,00%
ANDL	0,00%	28,57%	0,00%	0,00%
ANL	17,55%	21,16%	29,94%	40,39%
ANDS	0,00%	11,11%	54,54%	0,00%
ANIC	0,00%	50,00%	0,00%	0,00%
ANALEN	0,00%	0,00%	0,00%	50%
ANALG	30,43%	37,03%	37,20%	19,23%

Gráfico 19: Caracterização do abandono na disciplina de Águas Abertas no escalão Masters, em função da Associação Territorial.

Pela análise do gráfico 19, constata-se que a média nacional do abandono se fixou nos 24%, sendo que a ANCNP, ANALG, ANNP, ANC e ANL apresentaram percentagens de abandono superiores à média nacional.

Masters Natação Pura

Como se pode observar no gráfico 1, abandonaram a prática federada da Natação ao longo das épocas em análise 12561 atletas, sendo que destes, 732 eram masters de natação pura.

Serão apresentados os resultados do abandono total na disciplina de natação pura no escalão master, em cada uma das épocas desportivas em análise, bem como a média das 4 épocas, em função do género e da associação territorial.

Nesta categoria (masters) não foi considerada a divisão por escalão etário.

Masters de Natação Pura

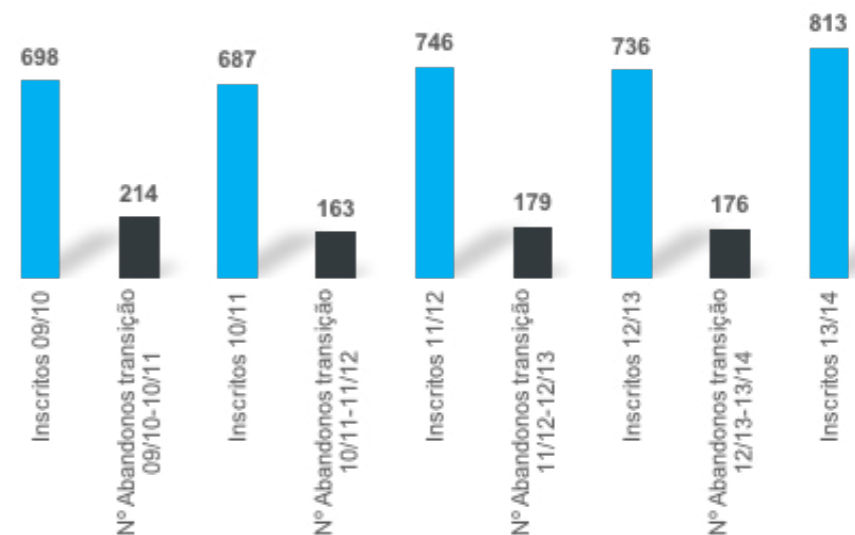


Gráfico 20: Número de inscritos e abandonos em Masters de Natação Pura.

Pela análise do gráfico 20, verifica-se que o número de inscrições apresentou algumas variações, com uma tendência de aumento desde 2009/2010 até 2013/2014, registando o maior número de inscrições em 2013/2014. Por sua vez, o número de abandonos diminuiu na transição 2009/2010-2011/2012 e manteve-se relativamente constante até 2013/2014.



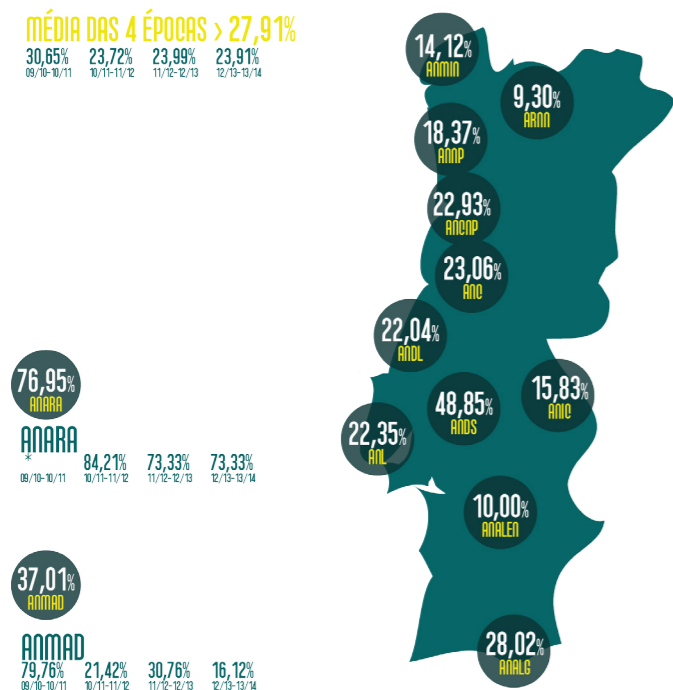
MASCULINO			
26,84%	20,35%	22,15%	23,43%
09/10-10/11	10/11-11/12	11/12-12/13	12/13-13/14
FEMININO			
37,45%	30,00%	27,75%	25,00%
09/10-10/11	10/11-11/12	11/12-12/13	12/13-13/14

Gráfico 21: Caracterização do abandono no escalão master na disciplina de natação pura, em função do género.

Pela análise do gráfico 21, constata-se que existem diferenças relevantes ao nível do género. Verificam-se maiores percentagens de abandono no género feminino comparativamente ao masculino, tanto em cada uma das épocas, como na média das quatro épocas analisada, embora os valores tendam a esbater-se ao longo das épocas em estudo.

MÉDIA DAS 4 ÉPOCAS > 27,91%

30,65%	23,72%	23,99%	23,91%
09/10-10/11	10/11-11/12	11/12-12/13	12/13-13/14



ANMIN	21,05%	27,90%	11,76%	31,03%
ANMIN	0,00%	16,67%	14,28%	6,25%
ANMCP	23,28%	13,42%	17,17%	19,61%
ANMCP	21,05%	27,90%	11,76%	31,03%
ANM	33,33%	14,28%	28,76%	18,03%
ANM	16,67%	32,00%	16,00%	23,52%
ANL	20,96%	19,52%	21,86%	27,09%
ANMS	39,13%	52,94%	53,33%	50,00%
ANM	30,00%	16,67%	16,67%	0,00%
ANALEN	0,00%	0,00%	0,00%	40,00%
ANALG	28,12%	30,18%	36,17%	17,64%

Gráfico 22: Caracterização do abandono no escalão master na disciplina de natação pura, em função da Associação Territorial.

*Nota: Na época 2009/2010 a ANARA não apresentava praticantes masters de natação pura

Pela análise do gráfico 22, constata-se que a média de abandono se fixou nos 28%, sendo que apenas a ANMS, ANARA e ANMIN apresentaram percentagens de abandono inferiores à média nacional. Destaca-se que a percentagem de abandono se manteve constante nas três últimas épocas analisadas neste estudo.

MOTIVOS PARA O ABANDONO

Procedimentos

Tomando em consideração o enunciado no comunicado do Comité Olímpico de Portugal de 2015 (COP, 2015, p. 2) “o número de atletas filiados nas federações desportivas não apresenta crescimentos significativos e várias são as modalidades em que a tendência é regressiva a números alcançados em décadas atrás”, bem como a preocupação da FPN, no que à questão do abandono diz respeito, foi elaborado um estudo empírico, com o intuito de identificar os motivos do abandono dos atletas da prática da natação federada. Desta forma, foram contactados todos o clubes, via e-mail e telefone, de forma a que estes pudessem disponibilizar os contactos dos atletas e/ou encarregados de educação, que tivessem abandonado a prática nas últimas duas épocas (i.e., 2012-2013; 2013-2014). Assim sendo, responderam à nossa solicitação 104 clubes, perfazendo um total de 1695 atletas. Salienta-se ainda que estes 1695 atletas foram todos contactados (directamente, ou indirectamente através dos respetivos encarregados de educação), via telefone e email, e obtivemos 1008 respostas, ou seja, 56% dos inquiridos respondeu à solicitação e participaram ativamente no estudo. Os contactos foram realizados entre março e setembro de 2015. A informação proveniente da nossa amostra foi recolhida com recurso à plataforma survey-monkey.

Instrumentos

Como instrumento de avaliação dos motivos para o abandono desportivo foi utilizado o Questionnaire of reasons for attrition in swimming (QRA: Gould, et., 1982), traduzido e em processo de validação por Monteiro, Marinho, Vitorino, Moutão e Cid (2015). Este questionário contempla 32 motivos para o abandono, sendo alguns internos e outros mais externos ao atleta; os atletas responderam numa escala likert entre 1 (nada importante) e 5 (totalmente importante) para cada um dos motivos indicados. Para além disso, foram analisadas ainda outras variáveis: idade, escalão competitivo, número de anos federado, género, número de treinos, horas por treino, associação territorial, disciplina praticada, habilitações literárias e influência da natação nos estudos.

Caracterização da Amostra

A amostra foi constituída por 1008 ex-nadadores, que tivessem abandonado a prática da natação federada nas últimas duas épocas, com idades compreendidas entre os 7 e os 57 anos de idade, sendo 543 do género masculino e 465 do género feminino. Os anos de prática variaram entre 1 e 40, o número de treinos entre 2 e 11 unidades de treino por semana e as horas por treino entre 1 e 4. Todas as associações territoriais registaram taxas de resposta homogéneas; contudo, a ANMCP e a ANNP foram as associações com maiores percentagens de resposta (17,4%, em ambos os casos). Destes 1008 ex-praticantes, 14,7% eram cadetes, 15,4% infantis, 24,1% Juvenis, 20,1% juniores, 10,3% seniores e 5,4% masters. A maioria dos indivíduos eram praticantes de natação pura (84,7%). No que respeita às habilitações literárias, a maior percentagem da amostra tinha entre o 9º e o 12º ano (58%). Por fim, a escola parece não influenciar a prática da natação, na medida em que a maioria da amostra respondeu que a natação não prejudicava o rendimento escolar, e que durante a prática nunca tinham reprovado e que conseguiam conciliar a sua atividade com os estudos.

Motivos mais valorizados para o abandono

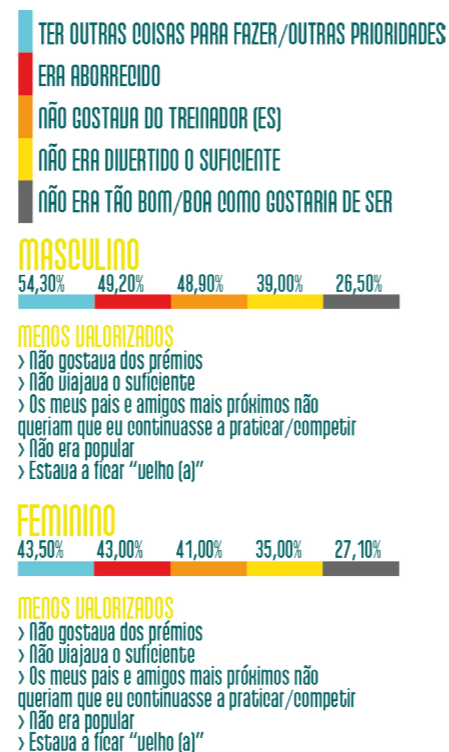
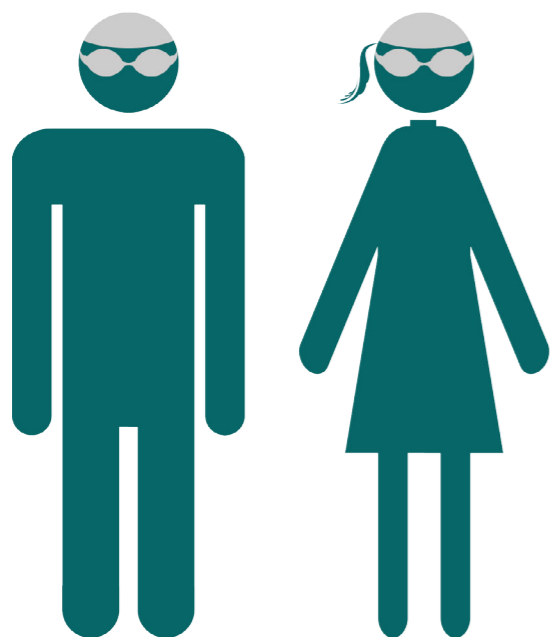
Tal como referido anteriormente, o QRA contempla 32 motivos para o abandono; neste sentido, foi realizada uma extracção dos cinco motivos mais importantes (aqueles que, na opinião dos ex-nadadores, mais contribuem para o abandono) e os cinco menos importantes (aqueles que, na opinião dos ex-nadadores, menos contribuem para o abandono). Estes motivos foram analisados de forma geral, por género, escalão etário e associação territorial.

Motivos para o abandono

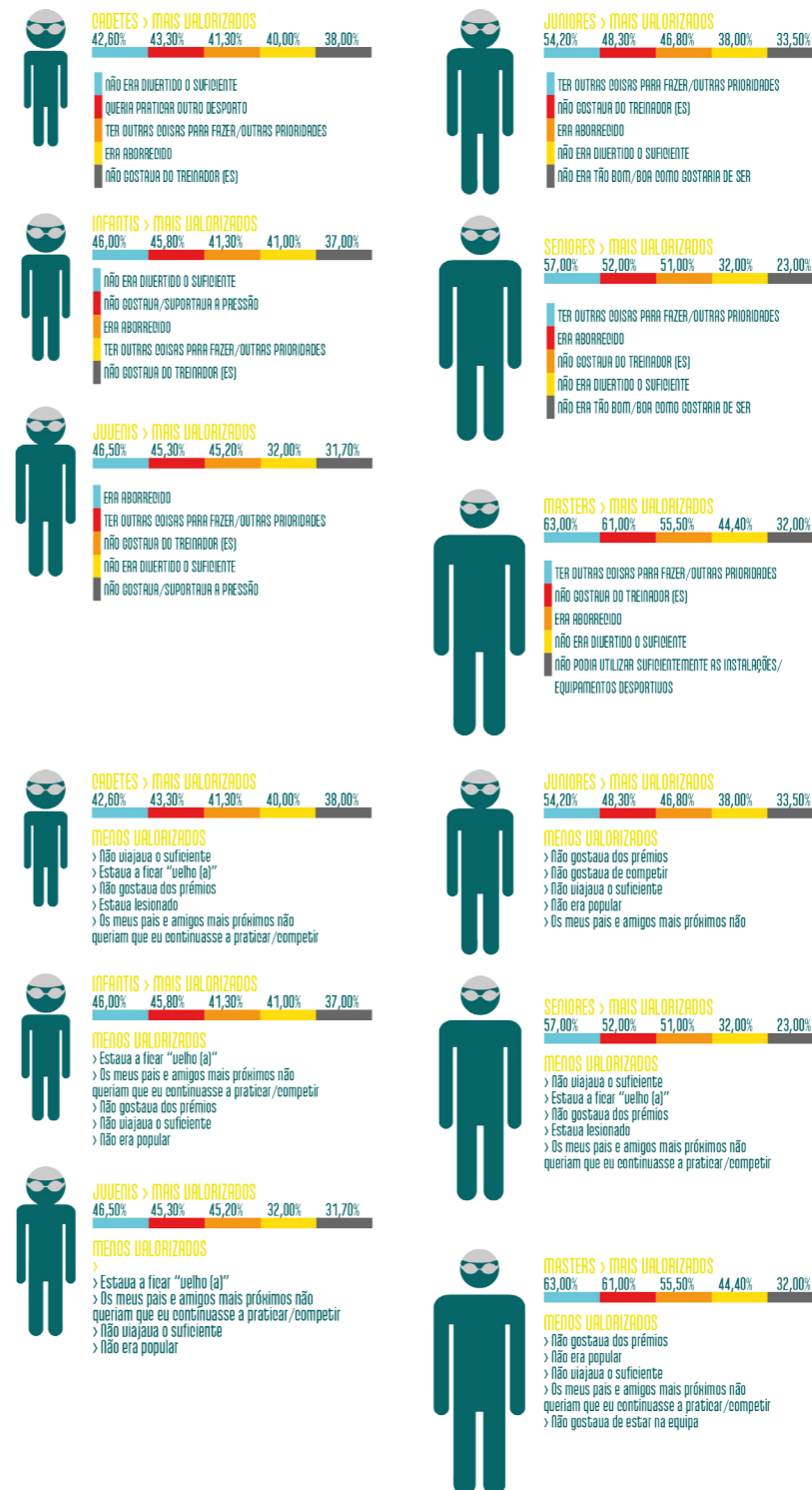
De uma forma geral, os motivos mais valorizados para o abandono foram os seguintes:



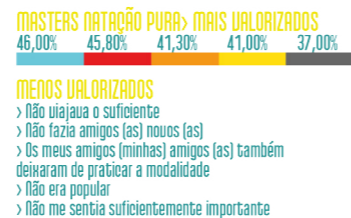
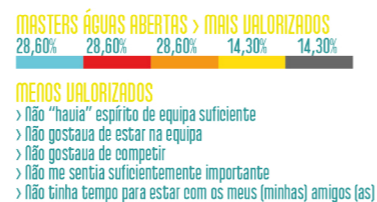
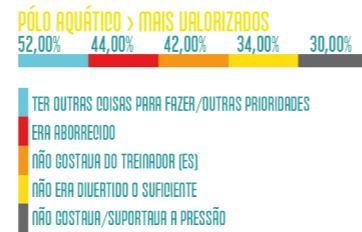
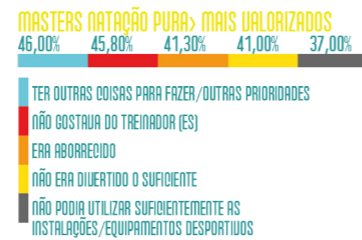
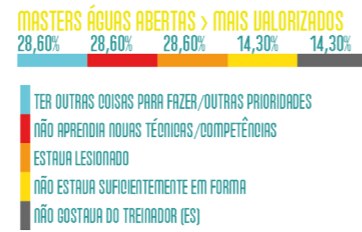
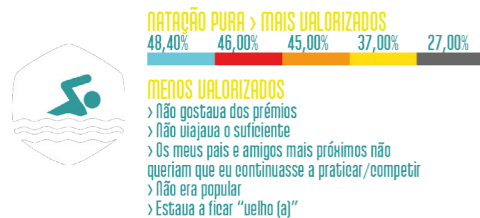
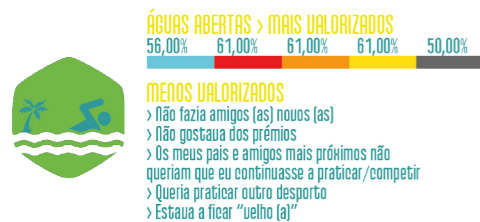
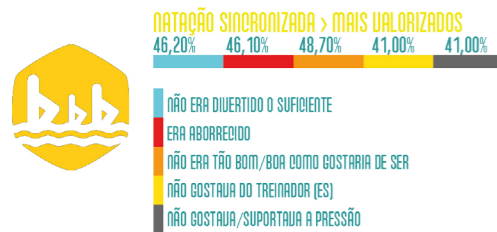
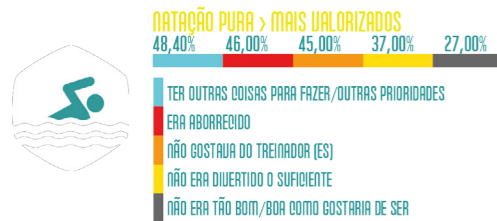
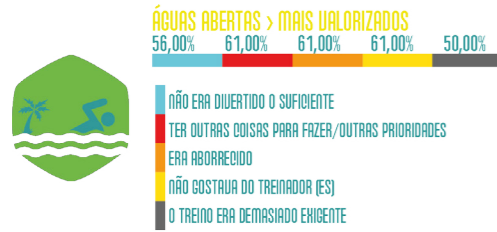
Motivos para o abandono em função do género



Motivos para o abandono em função do escalão etário

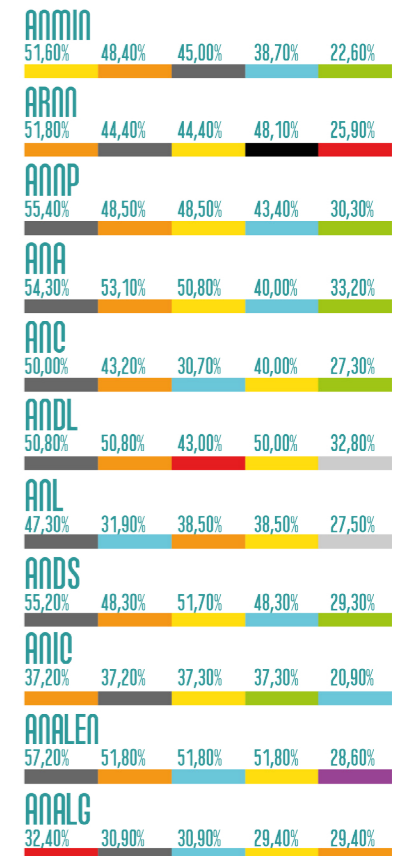
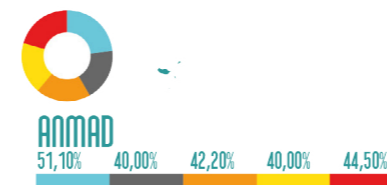
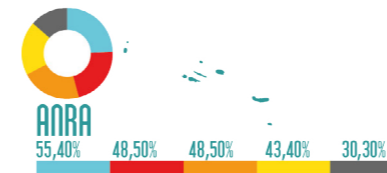
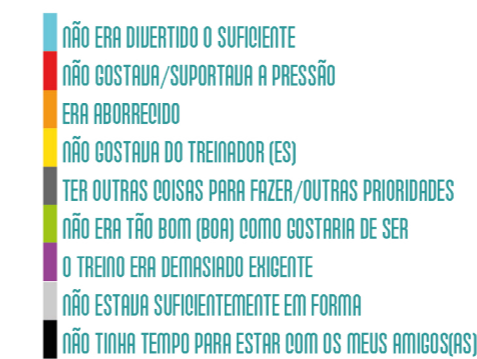


Motivos para o abandono em função da disciplina praticada



Motivos para o abandono em função da associação territorial

Mais valorizados





ANC

- > Não gostava dos prémios
- > Não viajava o suficiente
- > Os meus pais e amigos mais próximos não queriam que eu continuasse a praticar/competir
- > Estava a ficar “velho (a)”
- > Não podia utilizar suficientemente as instalações/equipamentos desportivos

ANDS

- > Não era popular
- > Não viajava o suficiente
- > Não gostava dos prémios
- > Os meus (minhas) amigos (as) também deixaram de praticar a modalidade
- > Os meus pais e amigos mais próximos não queriam que eu continuasse a praticar/competir

ANALC

- > Não viajava o suficiente
- > Estava a ficar “velho (a)”
- > Os meus pais e amigos mais próximos não queriam que eu continuasse a praticar/competir
- > Não gostava dos prémios
- > Não era popular

ANDL

- > Não gostava dos prémios
- > Não viajava o suficiente
- > Estava a ficar “velho (a)”
- > Os meus pais e amigos mais próximos não queriam que eu continuasse a praticar/competir
- > Não era popular

ANIC

- > Não viajava o suficiente
- > Os meus pais e amigos mais próximos não queriam que eu continuasse a praticar/competir
- > Não gostava dos prémios
- > Não era popular
- > Não fazia novos (as) amigos (as)

ANRA

- > Os meus pais e amigos mais próximos não queriam que eu continuasse a praticar/competir
- > Estava a ficar “velho (a)”
- > Não viajava o suficiente
- > Não gostava dos prémios
- > Não fazia novos (as) amigos (as)

ANMIN

- > Não fazia novos (as) amigos (as)
- > Os meus (minhas) amigos (as) também deixaram de praticar a modalidade
- > Os meus pais e amigos mais próximos não queriam que eu continuasse a praticar/competir
- > Não competia o suficiente
- > Não gostava dos prémios

ARRN

- > Os meus amigos (minhas) amigos (as) também deixaram de praticar a modalidade
- > Os meus pais e amigos mais próximos não queriam que eu continuasse a praticar/competir
- > Estava a ficar “velho (a)”
- > Não gostava dos prémios
- > Não competia o suficiente

ANNP

- > Não era popular
- > Não gostava dos prémios
- > Os meus pais e amigos mais próximos não queriam que eu continuasse a praticar/competir
- > Não viajava o suficiente
- > Não fazia novos (as) amigos (as)

ANA

- > Não viajava o suficiente
- > Não era popular
- > Os meus pais e amigos mais próximos não queriam que eu continuasse a praticar/competir
- > Não gostava dos prémios
- > Não gostava de estar na equipa

ANL

- > Não viajava o suficiente
- > Os meus pais e amigos mais próximos não queriam que eu continuasse a praticar/competir
- > Não gostava dos prémios
- > Não era popular
- > Não fazia novos (as) amigos (as)

ANALEN

- > Os meus pais e amigos mais próximos não queriam que eu continuasse a praticar/competir
- > Não viajava o suficiente
- > Não era popular
- > Não gostava dos prémios
- > Não fazia novos (as) amigos (as)

ANMAD

- > Não gostava dos prémios
- > Os meus pais e amigos mais próximos não queriam que eu continuasse a praticar/competir
- > Não viajava o suficiente
- > Não gostava de estar na equipa
- > Estava a ficar “velho (a)”

LINHAS ORIENTADORAS PARA INTERVENÇÃO

Tomando em consideração os principais motivos para o abandono apontados, importa traçar algumas estratégias de prevenção, tendo por base cada um dos escalões competitivos. Embora esta análise se centre no âmbito de cada disciplina da natação, há alguns aspetos comuns que importa realçar, sendo que recomendações enunciadas em determinada disciplina podem ser alargadas a outras. Neste sentido, é fundamental conciliar dois aspetos: (i) alargar a base de recrutamento de praticantes de natação e, (ii) encontrar estratégias que permitam fidelizar um maior número de praticantes. Neste pressuposto, e a nível central, parece ser importante conciliar as motivações para a prática desportiva com a estruturação dos diversos quadros competitivos, tanto a nível nacional como a nível territorial.

Natação Pura

No escalão de Cadetes (idades compreendidas entre os 7 e os 11 anos de idade), face aos motivos apontados neste escalão (i.e., não era divertido o suficiente; queria praticar outro desporto; ter outras coisas para fazer/outras prioridades; era aborrecido e não gostava do treinador(es), algumas estratégias poderão ser apontadas:

1. Sendo o escalão de cadetes o primeiro escalão com vertente de competição, i.e., estando os atletas a iniciar o seu percurso na competição e vindo de uma experiência de aprendizagem de técnicas de nado e de atividades lúdico desportivas com caráter competitivo reduzido, torna-se importante continuar com esta vertente mais lúdica. Deve dar-se destaque ao divertimento no treino e não apenas ao desenvolvimento das capacidades físicas e técnicas (i.e., diversidade no treino).
2. Por outro lado, articular o planeamento, tendo em conta as outras atividades em que o nadador está envolvido (e.g., reuniões periódicas com os encarregados de educação), privilegiando a relação pais, treinadores e atletas, bem como, projetar a natação como um promotor de rendimento académico (e.g., nadadores de excelência e bons alunos).
3. Centrar o planeamento do treino mais na tarefa e não tanto no resultado, dando autonomia ao atleta, para que ele percepcione a sua competência em contexto de competição e sinta prazer na prática da natação.
4. Valorizar a evolução pessoal (superar-se a si próprio) em detrimento do resultado classificativo.
5. Ponderar a inclusão de provas/encontros no calendário que possam valorizar mais a componente lúdica e recreativa, podendo estudar-se a sua organização em cada Associação Territorial.
6. Por fim, o nadador dever sentir que o treinador é uma referência, olhando para ele como alguém que está ali para o apoiar; como tal, este deverá dar “atenção” a todos, sem exceção, independentemente da qualidade física ou técnica que os nadadores possam ter.

No que respeita ao escalão de infantis (idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos de idade), face aos motivos apontados para o abandono por este escalão (i.e., não era divertido o suficiente; não gostava/suportava a pressão; era aborrecido; ter outras coisas para fazer; não gostava do treinador(es), algumas estratégias poderão ser:

1. Tendo por base a estrutura da natação portuguesa, o escalão de infantis é o primeiro escalão verdadeiramente competitivo, isto porque é atribuído grande relevo ao calendário desportivo de âmbito nacional (e.g., torneio zonal e campeonato nacional,

torneio de meio-fundo e torneio nadador completo), pelo que o relevo no resultado torna-se cada vez maior. No entanto, não nos podemos esquecer que estes nadadores têm idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos de idade, estando ainda no seu desenvolvimento maturacional e mental. Assim, é de extrema importância que, apesar do maior foco nos resultados, devido ao quadro competitivo atual, a vertente lúdica (i.e., privilegiar o divertimento) deverá continuar a fazer parte do planeamento, bem como a diversidade dos treinos.

2. Os objetivos deverão ser equilibrados, centrados na tarefa (i.e., desenvolvimento pessoal) e apenas com algum relevo no resultado, ou seja, objetivos atingíveis e reais e não utópicos; devem também ser definidos em função do atleta e não dos pais ou dos treinadores. Uma inadequação nestes objetivos poderá levar a uma inadequada gestão de expectativas por parte do atleta, o que consequentemente poderá levar a um abandono precoce e também a um excesso de pressão nos atletas.

3. Articulação da prática da natação com escola (e.g., acompanhar o percurso académico dos nadadores e à semelhança do que é sugerido nos cadetes, utilizar a natação como promotor de rendimento académico), bem como com outras atividades em que o nadador está envolvido (e.g., conversas regulares com os pais), de forma a evitar o conflito com outras atividades, privilegiando também a relação pais-treinadores-atletas.

Relativamente aos escalões de juvenis, juniores e seniores (a partir dos 14 anos de idade) os motivos para o abandono são os mesmos, apenas diferem na ordem de importância atribuída (i.e., ter outras coisas para fazer/outras prioridades; não gostava do treinador(es); era aborrecido; não era divertido o suficiente; não era tão bom (boa), como gostaria de ser (juniores e seniores) e não suportava a pressão (juvenis)). Algumas estratégias poderão ser:

1. Tomando em consideração o quadro competitivo atual, onde se dá grande relevo na competição nestes três escalões, entre competições nacionais e internacionais, os objetivos de resultado têm tendência, fruto desse mesmo quadro competitivo, a valorizarem-se em relação aos objetivos de tarefa. No entanto, dever-se-á encontrar um ponto de equilíbrio, ou seja, os objetivos tanto podem ser centrados na tarefa como no resultado (expectativas vs. resultado).

2. Nestes três escalões a pressão é cada vez maior, pressão esta muitas vezes causada pelos próprios pais e treinadores; neste sentido, é importante uma correcta gestão de expectativas, bem como a definição de objetivos claros e reais, mas sempre de acordo com aquilo que o nadador pretende e não com os demais significativos ao nadador (i.e., pais e treinadores).

3. Principalmente nos escalões de juvenis e juniores privilegiar a relação entre pais, treinador e atleta, para que todos possam estar consciencializados e de acordo com os objetivos a definir. Não obstante, também esta pressão parece ser o motivo para a quebra na relação treinador atleta, pelo facto de treinadores e nadadores pretenderem objectivos distintos. Mais uma vez, a importância do estabelecimento de objetivos no processo de treino, devendo ser definidos de forma geral em cada macrociclo, e mais especificamente em meso e microciclos e respectivas unidades de treino. Não deve ser descurado que o treinador deve funcionar com sugestões, sendo o nadador que deverá escolher o caminho que pretende, pois só assim ele sentirá autonomia e maior responsabilidade.

4. A diversidade no treino deverá continuar a fazer parte do planeamento, pois o divertimento é o melhor indicador de motivação intrínseca (i.e., prazer e divertimento na prática), característica dos nadadores persistentes. Para além disso, tanto a falta de divertimento como o aborrecimento foram dos motivos mais valorizados para o abandono por estes escalões.

5. Por fim, estes três escalões sofrem variadíssimas transformações no processo escolar, desde a transição do ensino básico para o ensino secundário e do ensino secundário para o ensino superior, sendo esta última um foco de grande conflito com a prática desportiva. A transição do ensino secundário para o ensino superior é caracterizada essencialmente por alterações de rotinas (e.g., mudança de cidade, casa, grupo de pares, etc), o que leva muitas vezes ao conflito com a prática desportiva e consequentemente ao abandono. Como tal, torna-se necessário mudar o paradigma atual, e esta mudança poderá passar por uma reformulação do estatuto de atleta de alto rendimento no ensino superior (e.g., carreiras duais), com as condições necessárias e um maior apoio

a todos os níveis para que o nadador possa realizar o seu processo de treino e persistir na prática desportiva.

Natação Sincronizada

1. No âmbito da Natação Sincronizada, especialmente nos escalões mais velhos (Júnior e Absoluto), parece ser fundamental a criação de mais oportunidades e desafios competitivos, para além dos Campeonatos Nacionais. O desenvolvimento de grupos de trabalho, com a participação em vários estágios e concentrações de treino, bem como a possibilidade de, face a critérios bem definidos, participar em competições internacionais, poderá ser um ponto decisivo na redução do abandono.

2. No que diz respeito aos escalões de base (Infantis e Juvenis), consideramos que as linhas orientadoras são semelhantes às indicadas anteriormente na Natação Pura. Para além disso, a aposta na organização dos Festivais Estrelas do Mar, a criação dos Centros de Formação Desportiva e a participação competitiva enquadrada na Seleção Nacional Juvenil deverá continuar a ser desenvolvida para manter e motivar as nadadoras filiadas.

3. Para o futuro, consideramos também que a abertura da modalidade ao público masculino (à semelhança do que acontece atualmente a nível mundial) poderá trazer algum dinamismo à competição, o que será bastante positivo na manutenção de algumas nadadoras em atividade, para além de aumentar a competitividade, originalidade e dificuldade das coreografias.

Polo Aquático

1. Relativamente às principais recomendações para a diminuição do abandono, muitos aspetos foram anteriormente enunciados na natação pura. A diversidade no tipo de treino deve ser uma preocupação central nos escalões mais jovens, devendo utilizar-se a complementaridade entre disciplinas da natação até à idade em que deve haver especificidade.

2. No que ao Polo Aquático em específico diz respeito, o incremento de competição/atividade lúdica nos escalões mais novos é um fator que deve ser analisado e implementado, com uma estrutura nacional a ser desenvolvida territorialmente. Paralelamente, o ajustar dos escalões competitivos e a criação de provas nacionais no escalão Sub-13, bem como a organização de atividades/concentrações de praticantes/alunos de escolas de natação de idades muito jovens, pode ser uma estratégia a implementar.

3. Por outro lado, é essencial criar condições para que os clubes consigam oferecer o que os seus principais clientes procuram, não apenas os atletas, mas também os pais. Estes são dos principais responsáveis pela prática de uma atividade federada dos filhos em horário pós-laboral. Nalguns casos, a oferta de atividades complementares ao Ensino Básico (estilo ATL) e transportes “desportivos”, mesmo que cofinanciados pelos pais, poderia, nos escalões mais novos, ajudar à presença dos atletas nos treinos e atividades desportivas.

Águas Abertas

Face às particularidades desta disciplina, especialmente pelo facto de estar associada à Natação Pura, algumas recomendações podem ser referidas:

1. Alargar e consolidar a base de recrutamento, apostando mais na formação dos nadadores mais jovens, criando mais momentos de treino específico, bem como mais momentos de competição nacional (circuitos de Águas Abertas) e internacional.

2. Potenciar as possibilidades de conjugação do treino de Águas Abertas com o treino de fundo na Natação Pura, valorizando o papel das Águas Abertas como disciplina olímpica.

3. Possibilidade de criação de estruturas de treino direcionadas para o treino das Águas Abertas, com uma estrutura técnica vocacionada para esta disciplina.

